



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - MA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Porto Velho
UEPAE de Porto Velho
BR-364, Km 5,5 - Caixa Postal 406
78.900 - Porto Velho - RO

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 94, jul/86, p.1-3

COMPETIÇÃO DE ESPÉCIES/PROCEDÊNCIAS DE EUCALIPTO NA REGIÃO DE VILHENA (RO)



Alberto William Viana de Castro¹

Marília Locatelli¹

Com o objetivo de selecionar espécies/procedências de eucalipto para reflorestamento em região de cerrados de Rondônia, foi instalado em fevereiro/83 um experimento no campo experimental da EMBRAPA, no município de Vilhena (RO), envolvendo os seguintes materiais: Eucaliptus urophylla 9016 (Dilli - T. Portu-
guês), E. pellita 11956 (S. Helenvale - QLD Austrália), E. torelliana 11950 (Ku-
randa - QLD Austrália), E. grandis AN - 32 (Coff's Harbour - Austrália), E. ca-
maldulensis 6953 (E. Pettford - QLD Austrália), E. camaldulensis 10266 (Pettford-
QLD Austrália), E. tereticornis 10957 (N.W. Laura - QLD Austrália) e E. pellita
10966 (N. E. Coen - QLD Austrália). O clima do município é do tipo Am, segundo a
classificação de Köppen, com estação seca definida (junho/setembro), pluviosida-
de anual em torno de 2.000 mm, temperatura média anual de 23,7°C e umidade rela-
tiva do ar de 73%. A latitude do local é de 12° 44'S, a longitude de 68° 08'W
Gr. e altitude de 600 m. O solo da área experimental foi classificada como La-
tossolo Vermelho Amarelo, textura pesada sob vegetação de cerrado e apresentou
as seguintes características químicas: pH em água (1:2,5) 3,6; Al⁺⁺⁺ 0,1 meq/100
g de solo; Ca⁺⁺ 0,3 meq/100 g de solo; Mg⁺⁺ 3,5 meq/100 g de solo; P 1 ppm; e K

¹ Eng. - Flo., EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Por-
to Velho (UEPAE de Porto Velho), Caixa Postal 406, CEP 78.900 - Porto Velho -
RO.

² Eng. - Flo. MSc., EMBRAPA/UEPAE de Porto Velho

38 ppm. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso com 4 repetições. Cada espécie/procedência representa um tratamento com 36 plantas por parcelas, onde as 16 plantas centrais correspondem a parcela útil. O espaçamento entre plantas é de 3 x 2 m.

No preparo da área foi feita apenas uma gradagem leve. Utilizou-se 100 g de fertilizante (10-34-6), mais 2 g de borax e 2,5 g de sulfato de zinco por planta, colocado na cova por ocasião do plantio. As fontes N, P e K foram uréia, superfosfato triplo e cloreto de potássio, respectivamente.

Na Tabela 1 são representados os dados do experimento com relação ao desenvolvimento em altura.

Tabela 1 - Crescimento em altura, diâmetro e porcentagem de sobrevivência das espécies/procedências de eucalipto 33 meses após o plantio. Porto Velho (RO), 1986.

Espécie	Proc.	Altura e erro padrão (m)	IMA ¹ (m/ano)	Diâmetro e erro padrão (cm)	IMA (cm/ano)	Sobrev. %
<u>E. camaldulensis</u>	6593	6,15 +- 0,16	2,24	5,49 +- 0,19	2,00	95,31
<u>E. tereticornis</u>	10957	5,65 +- 0,15	2,05	5,09 +- 0,18	1,85	95,31
<u>E. camaldulensis</u>	10266	5,30 +- 0,19	1,93	4,65 +- 0,20	1,69	93,75
<u>E. grandis</u>	AN-32	4,49 +- 0,25	1,63	4,89 +- 0,35	1,78	93,75
<u>E. pellita</u>	10966	4,48 +- 0,19	1,63	5,15 +- 0,26	1,87	89,06
<u>E. pellita</u>	11956	4,14 +- 0,25	1,51	5,77 +- 0,45	2,10	71,88
<u>E. urophylla</u>	9016	3,96 +- 0,19	1,44	5,02 +- 0,28	1,83	90,63
<u>E. torelliana</u>	11950	3,27 +- 0,09	1,19	3,86 +- 0,13	1,40	90,63

¹ IMA - Incremento Médio Anual.

Os melhores resultados são os apresentados pelo E. camaldulensis de E. Petford (IMA = 2,24 m/ano) e pelo E. tereticornis de N. W. Laura (IMA = 2,05 m/ano). O menor desenvolvimento é o apresentado pelo E. torelliana de Kuranda (IMA = 1,19 m/ano). O desenvolvimento em diâmetro apresenta o melhor crescimento para o E. pellita de S. Helenvale com IMA de 2,10 cm/ano para 2,0 cm/ano do E.

camaldulensis de E. Petford e 2,05 cm/ano do E. tereticornis de N. W. Laura que, apresenta as maiores alturas. Tais resultados são considerados bons para as condições locais, considerando a pouca idade das árvores. Espera-se melhores resultados a partir do terceiro ano de idade. Estes dados vem comprovar o potencial do E. camaldulensis e do E. tereticornis dentro do Estado, a exemplo do que ocorre na região de Porto Velho. A porcentagem de sobrevivência apresentada pelas espécies é considerada boa, à exceção do E. pellita de S. Helenvale que apresenta a menor porcentagem (71,8%).

Por ocasião desta avaliação todas as espécies apresentavam botões em início de floração mas o E. urophylla é que apresentava a maior formação de frutos.